

Jáder pede fim da discriminação

São Paulo — O governador Orestes Quércia confirmou ontem que está trabalhando para conseguir o apoio dos grupos moderados do PMDB à candidatura do deputado Ulysses Guimarães, mesmo com a posição do candidato a vice, Waldir Pires, e de setores progressistas do partido contrários a esse engajamento.

Ontem, Quércia conversou sobre o assunto no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, com o ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, e já conseguiu a sua adesão à campanha de Ulysses, apesar das restrições impostas pelos progressistas do partido. Jáder saiu do encontro com Quércia dizendo que vai apoiar Ulysses Guimarães, pois é hora de o PMDB se unir para garantir a vitória.

“Eu acho que a hora é de união e não de divisão. Considero indis-

pensável o apoio dos ministros Jáder Barbalho e Iris Rezende à candidatura de Ulysses Guimarães, porque voto não se dispensa. Aqueles que concordam com a proposta do nosso candidato serão bem vindos” — disse Quércia.

Para o governador, a questão dos moderados subirem ou não ao palanque é secundária, apesar de ser uma das principais exigências feitas pelos progressistas do PMDB.

Discriminação

O ministro Jáder Barbalho, disse que dará apoio ao candidato do PMDB à Presidência da República mesmo que alguns setores do partido estejam rejeitando o engajamento dos ministros do governo Sarney na campanha sucessória. Para Barbalho, Ulysses só ganhará a eleição se o PMDB se unir nesta campanha. Ele disse que a discriminação contra os moderados do

partido é feita por políticos que hoje estão no PMDB, mas que no passado serviram ao governo militar.

“Essa discriminação é uma coisa ridícula. Eu pertenci ao grupo dos autênticos do PMDB, que no passado lutou para formar o partido, numa época de dura repressão, do AI-5. Agora, estou sendo colocado à direita do partido por aqueles que serviram à ditadura e se apresentam hoje por progressistas” — afirmou Jáder Barbalho.

O ministro disse que esse grupo, que classifica de “políticos estu-dantis”, está influenciando a direção do partido, no sentido de dispensar o apoio de peemedebistas que continuam no governo Sarney, chamados de moderados.

“Acho que, neste momento, nós temos que costurar novamente a unidade do partido. Se conseguirmos isso, estaremos prestando serviço ao PMDB”.